



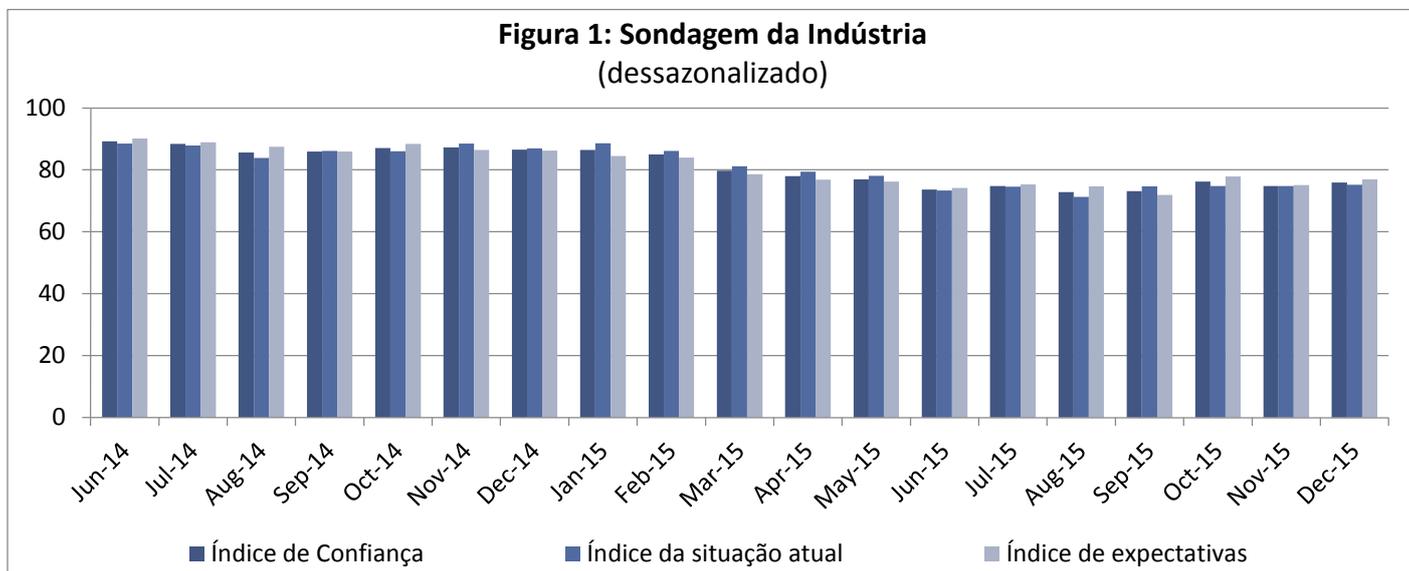
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro*

O boletim do mês de janeiro traz informações sobre os índices de confiança do empresário industrial, da situação atual e de expectativas nos próximos seis meses, sendo os mesmos baseados nos dados da sondagem da indústria de transformação da Fundação Getúlio Vargas. Além disso, o boletim faz uma análise com base nos dados da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Na Figura 1, encontram-se os indicadores do índice de confiança, da situação atual e de

expectativas. Pode-se verificar que, em todo o período, esses índices ficaram abaixo de 100, o que significa que existe um pessimismo dos empresários do setor industrial com os negócios e com as expectativas nos próximos seis meses.

Nota-se uma queda nos três indicadores a partir do início de 2015, com certa estabilização a partir de meados do ano anterior, o que está em linha com a deterioração da economia que ocorreu ao longo do ano.



Fonte: FGV IBRE/ Período: Jun./14 a Dez./15.

O nível de utilização da capacidade instalada, compreendido como o percentual de ocupação dos fatores capital e trabalho, é

apresentado na Figura 2. Uma empresa com 100% de utilização da capacidade instalada

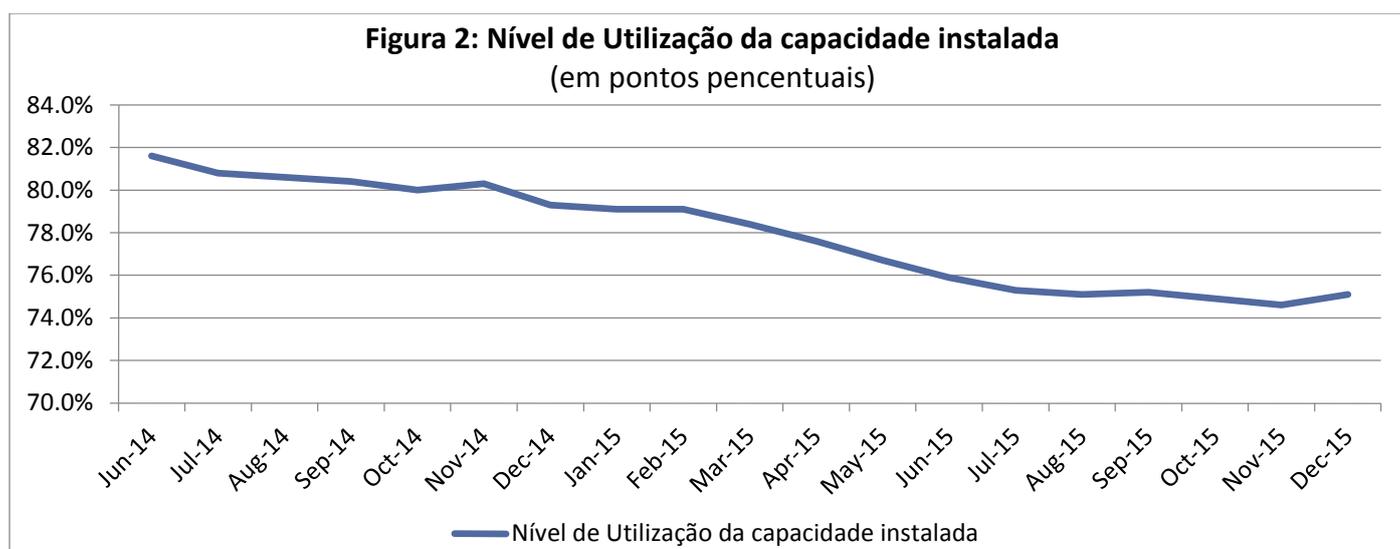


*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro*

significa que a mesma opera em plena capacidade.

De acordo com os dados apresentados na Figura 2, nota-se que desde junho de 2014 o nível de utilização da capacidade instalada apresentou tendência de queda, como consequência da forte retração da demanda apresentada ao longo de 2015.

O agravamento nas condições da economia brasileira para o empresário industrial, a piora nas expectativas, além da forte retração na demanda, ajudam no entendimento da grande destruição de emprego que ocorreu nesse setor, em 2015, como apresentado no boletim mercado de trabalho do CEPER/FUNDACE.



Fonte: FGV IBRE/ Período: Jun./14 a Dez./15.

Em relação ao volume produzido da indústria geral, na extrativa e na de transformação, as informações sobre a variação acumulada mês contra mesmo mês do ano anterior, encontram-se na Figura 3.

Ao examinar os dados da figura, conclui-se que o volume produzido de acordo com as três classificações da indústria, em 2015 em comparação a 2014, diminuiu consideravelmente. Mesmo a indústria extrativa que mantinha variação positiva até setembro de 2015,

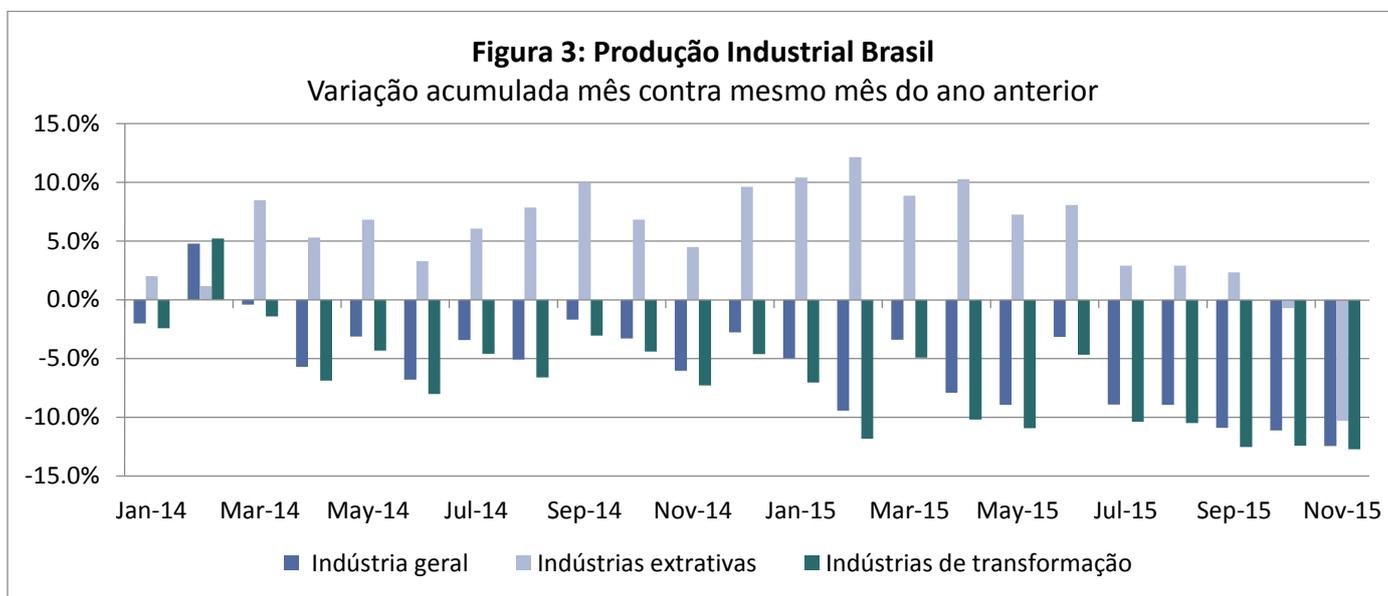


Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro

apresentou uma retração de 10,3% na produção de novembro de 2015 em relação ao mesmo mês do ano anterior.

As variações na produção da indústria geral e da indústria de transformação

apresentaram retrações ainda mais expressivas: -12,4% e -12,7%, em Nov./15 em relação a Nov./14.



Fonte: IBGE/ Período: Jan./14 a Nov./15

Para o estado de São Paulo, as informações sobre a variação acumulada mês contra mesmo mês do ano anterior são semelhante em relação àquelas apresentadas para o Brasil, mas as quedas são mais acentuadas na primeira, como pode ser visto na Figura 4.

Assim como ocorreu no país, a indústria geral obteve, em todo o período considerado,

com exceção de fevereiro de 2014, uma variação acumulada mês contra o mesmo mês do ano anterior negativa e a cada mês mais decrescente.

O mês com a maior variação negativa foi maio de 2015, com -13,9%, com resultados muito próximos entre os meses de Ago./15 a Nov.15.

A indústria do estado de São Paulo vem sofrendo relativamente mais com a queda da



# Indústria

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Marcos Hitoshi Endo e Marina Ribeiro

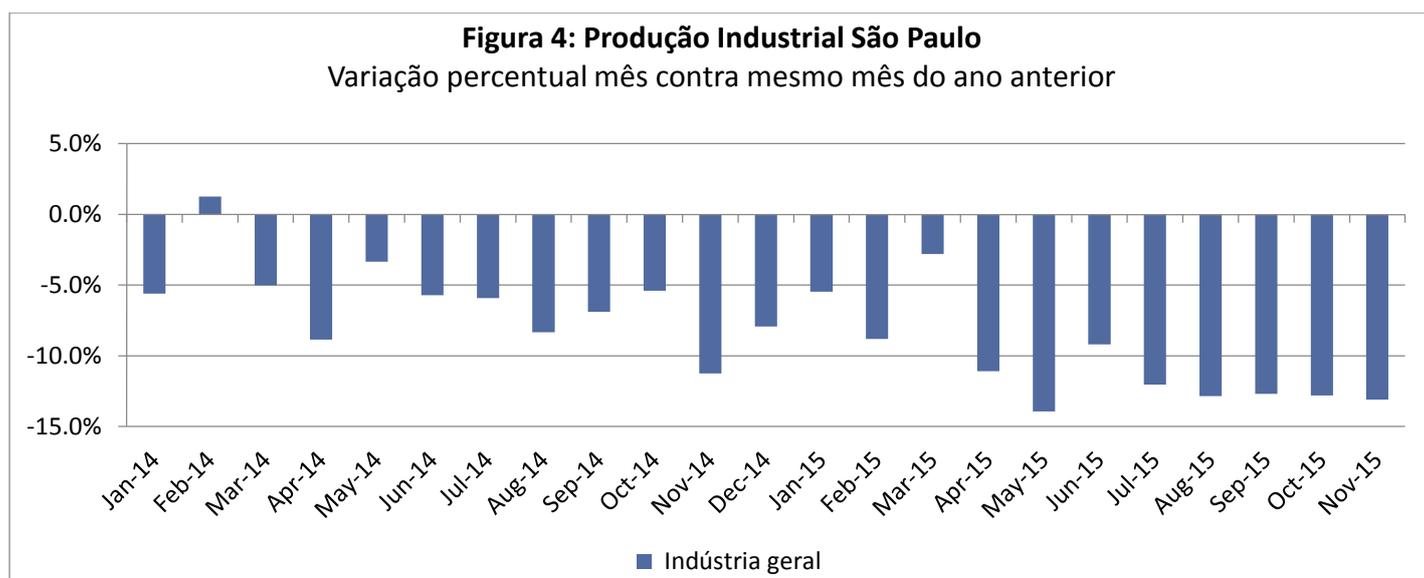
demanda agregada interna. Como boa parte da indústria paulista atende a demanda interna nacional, a crise que assola o país vem afetando fortemente o seu desempenho.

De qualquer forma, a situação está se tornando semelhante no restante do país, como se percebe ao comparar os dados apresentado nas Figuras 3 e 4.

Em outras palavras, pode-se dizer que a crise nacional já vem afetando profundamente a indústria de todo o país. Mesmo a depreciação do real não tem sido suficiente para compensar esse cenário visto o fraco desempenho da economia

internacional, além do fato da retração da demanda interna estar ocorrendo a uma velocidade muito mais rápida do que o estímulo proveniente do câmbio.

Adicionalmente, os efeitos de uma depreciação são restritos a alguns setores exportadores, além de outros que dão suporte às empresas exportadoras, enquanto a retração da demanda interna atinge praticamente toda a indústria brasileira que produz, sobretudo, para atender o mercado doméstico.



Fonte: IBGE/ Período: Jan./14 a Nov./15